

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA

PARA A CAPITAL
ANNO R\$. 95000
SEMI-ANNU 50000
PARA FORA DA CAPITAL
ANNO R\$. 103000
SEMI-ANNU 55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DEARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LAUZ AUGUSTO CRESPINO.

ANNO I. N. 33

SABBAO 13 DE MARÇO DE 1869.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBAOS.

ANNUO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Correspondencia Parisiense.

Paris, 7 de Fevereiro 1869.

Conclusão.

O despacho acrescenta que o governo francez examina attentamente o "modus vivendi" proposto por Mr. Menabrea, e que procurava fazer-lhe reconhecer as vantagens em Roma.

Nas Talherias reunem-se com frequencia o conselho de ministros e tratam-se mesmo de deliberacoes muy serias. O ultimo conselho deu quasi occasião a uma crise ministerial. Versava a questão sobre a futura conducta a observar para com a Prussia a cujo respeito M. de la Valette sustentava um projecto, que estava bem longe de merecer a approvação do Imperador, e que deu motivo a uma resposta crespia de S. M. O Imperador que quer ao contrario uma politica energica a respeito de Berlim, tanto mais quando S. M. tem todas as provas que o rei Guilherme procura nada menos que renovar uma santa alliança. Napoleão III quer privar a Mr. de Bismark que elle está preparado, que se quizer violar os tratados, os canhões de metralha estão encastellados nas fortalezas de leste da França à mira da Prussia, e enquanto proseguem nos petrechos tanto do lado da França, como de Maiença e Colonia as relações continuão em termos amigaveis. Já que achamo-nos na fronteira do Rheno, facil é transpô-lo e darmos uma chegada até Berlim para presenciarmos em

pleno parlamento Mr. de Bismark, que do alto da tribuna sustenta o projecto de confiscação dos bens do grão duque de Hesse e os do rei George da Hanover. Aproximam-se o mais possivel da tribuna para ouvir e transcrever.

Mr. de Bismark não está satisfeito com a conducta do rei George achando que este George é um alliano que procedo mal conosco em 1866 quando fomos atacados pela Austria. Ede Hanoveriano quiz sorrateiramente cortar-nos as vias. Felizmente em tinha tomado muitas medidas, andava bem informado, e a um certo momento seu exercito achou-se sem viveres, nem munições e elle sem reino. Justo castigo que Deus reserva a todos os que apresentarem obstaculos aos projectos de meu augusto amo o rei Guilherme, futuro Imperador de Allemannia.

Uma pausa, Mr. de Bismark toma um copo d'agua e continúa.

No entanto fomos magnanimos, deixamos-lhe algumas rendas particulares porque não o queriamos reduzir a mendicidade?

Julgais que elle agradeço nossa magnanimidade.

Pelo contrario. Trata de intrigar-nos e sustenta em França um exercito de 120 mil homens com o qual espera em occasião dada reconquistar seu throno. Tal ingratitude é para indignar todos os bons Prussianos, e por minha parte não receio pedir-vos que se lhe supprima os alimentos, tanto mais que agora muito precisamos de dinheiro para pagar meus espiões, minha policia e alguns bons allemães do sul que

estão pagando pela causa do augusto amo, mas que não puguão de graça. Tenho ainda outros a quem pago muito caro para que me ponhão ao facto do que se passa além do Rheno. Chegado a este ponto Mr. de Bismark toma o barrete que cahira no calor da improvisação desce da tribuna e recebe as sinceras felicitações de seus admiradores.

O partido liberal não é do parecer de Mr. de Bismark, e não votará semelhante lei, que seria a mais funesta possível a Prussia. Foi depois levantada a sessão, sem resultado. Como tudo isto cheirava furiosamente á convulsão fermentada (choucroute) posmo-nos ao fresco e fomos colher outras noticias. Soubemos que Mr. de Bismark não está satisfeito com o Principe de Galles, que passou alguns dias em Berlim e que foi feito cavalleiro da ordem da Aquila Negra, pelo rei Guilherme. Mr. de Bismark está bastante agastado porque o Principe não tendo querido fallar em politica em Berlim, seguiu para Vienna onde tratara largamente deste assumpto, o que lhe lhe dá a pensar que o governo inglez não nutretem a seu respeito sentimentos assaz tranquillizadores.

De Berlim atravessamos as montanhas do Tyrol e chegaremos a Florença, ali encontramos o rei em preparativos de viagem para Napoles, onde elle vai passar as festas do carnaval, e para poder ajuizar por si o que ha de justo no que lhe communicou seu filho o principe Humberto sobre a agitação dos espiritos. O seu fiel Menabrea acompanhára S. M. o que significa que

sunparadas, á mercê da sorte, sem um abrigo onde se acolhessem, porque também elles haviam tudo perdido com o terremoto! Ellas, que tanto promet-tiam trazer a felicidade dos ultimos dias de seus velhos progenitores.

Capitulo II.

Pede a verdade que se diga que, na cidade referida, havia tambem um governador, mandado nesse tempo pelo Rei, para governar aquella gente e cuidar nella, vigiando que nada lhe faltasse, e recomendando muito que promovesse a harmonia de todos.

Engano, fingimento tudo. O Rei queria harmonia, isso eu creio bem que elle queria; mas o governador... qual ha-monias, o que elle queria era servir lá a sua gente e fazer-se valer para alcançar recompensas.

E' exacto; —senão, vejão. Para que é que o governador logo ao chegar foi maltratado todos que não eram amigos dos...?

Mas, não quero fallar nisso; são cousas lá de governadores com que nada temos; vamos com a nossa historia, que, essa sim, nos interessa bastante.

Havia, repito, um governador e esse governador era casado: não admirar, tambem essa gente acha casamento, toca a todos; muitas familias de amizade, muitas relações, desinteressadas, dedicacões sinceras, tudo formando um grupo de certa gente, para quem a fortuna só tinha risos e dôns. O baixo povo, os—outros—é que gemiam e ahi pelos cantos murmuravam a dizer que aquelle era um grupo de ambiciosos, malintencionados e ignorantes...cousas do povo.

o parlamento italiano não fará grande cousa durante a ausencia de S. M. Os disturbios ocasionados pela execução da lei sobre a mongem ainda não se aquietarão. Para conter os povos e fazê-los respeitar a lei o governo vio-se obrigado a mandar 70,000 homens para o sul da Italia.

O principe Napoleão vai muito melhor, e vai partir para Napoles a encontrar-se com o sogro, o rei Victor Emmanuel. Em todos os circulos politicos attribuem esta viagem a um fim politico e eu o creio piamente. O governo italiano de accordo com o da França trabalhão para resolver a questão romana, que a Italia deseja decididamente ver terminada. O governo italiano escreveu para Roma protestando contra a presença do ex-rei Francisco 2.º n'aquella cidade, e arguindo esta magestade destrhonada como author da effervescencia que reina no meio da população das duas Sicilias. Em Roma receião a guerra e preparão-se para a luta. Faz-se igualmente grandes preparativos para a reunião do Concilio Eecumenico.

A crise ministerial que se deu em Portugal teve por desenlace a conservação do ministerio pelo rei que por conseguinte teve de dissolver a camara. Os eleitores portuguezes são convocados para eleger novos deputados no proximo mez de Maio. O governo portuguez está em diligencias de remediar a crise financeira que o atormenta.

Passemos á Hespanha. Tiverão lugar as eleições e os deputados monarchistas tiveram grande maioria. Em consequencia do assassinato do gover-

O certo é que o governador ia governando, o povo ia murmurando, e o grupo ia refocilando.

Capitulo III.

Até aqui nada de extraordinario. Continuemos.

No grupo dos privilegiados, achava-se um moco estranho e desconhecido: não se sabia bem donde viera: de sua vida, seus principios, suas intenções ninguém podia informar; fora apresentado naquella roda por um intimo á quem sempre acompanhava, cujos caprichos satisfazia, e isso tinha sido bastante recommendação para que continuasse a conviver no circulo.

Agora, depois do terremoto, apparecia em toda parte, falava, dançava, ria e folgava como quem queria fazer-se notar.

Concordava com todo o grupo e o apoiava e protegia com sua palavra.

Assim, não foi difficil que o grupo o ficasse estimando, a ponto de, em poucos dias, o ter em uma consideração immensa.

Agora, attendam bem.

O moco encontra uma das vinvinhas, a mais moça: foi um encontro de romance; elle passava e ella estava na janella; elle olhou-a, ella viu-o,—elle compromettou a, ella sorriu:—riram-se ambos...a cousa estava feita, eis o namoro cerrado.—

Como, porem, apresentar-se elle na casa d'aquellas beldades?

Um velho conhecido que muito frequentava a familia, lhe prometteu arranjar isso. si elle o secundasse nas suas vistas.

FOLHETIM.

SUMARIO.—Narra o autor, por associação de ideias, um bonito romance —Quer porém sua má fortuna que chegue ao quarto o amigo da Regeneração, justamente ao começar o cap. VII que fica assim interrompido.

Assim como na Hespanha, consolidaram-se os effeitos da revolução no Folhetim.

Hoje, sou livre, na livre região da risca para baixo.

Aqui não precisamos de autoridades, porque o povo é por natureza pacifico; basta um juiz de paz, e este serei eu: —nada de chefe de policia, nada de presidente, nem subdelegado: —tal qual a provincia de Santa Catharina.

Si abrimos os annaes da historia... Por falar em historia, eu tenho uma para contar a meus leitores, e já por duas vezes me esqueci de o fazer; hoje que estamos todos mais satisfeitos pois está passada a revolução, peço-lhes toda a attenção para ella.

E' bonita, mas um pouco triste: —gra vão ouvindo.

HISTORIA DE UMA MOÇA RICA.

Conto original brasileiro por Estrellinhas.

Capitulo I.

Era uma vez, uma moça, filha de paes pouco abastados, que não tinham mais do que um rendimento de quatro centos mil reis annuaes, gente, porém, muito honesta e digna de estima.

nader civil de Burros no momento em que por ordem do governo provisório ia tomar posse dos archivos, attenuando que por toda a parte causou profunda impressão; o governo provisório proclamou a liberdade dos cultos. Este decreto foi muito bem acolhido pelas populações hespanholas. O governo provisório ordenou que a justiça de um exemplo por ocasião do assassinato de Burros. Já foram presos 60 indivíduos, entre os quaes figurão o Arcebispo e alguns padres. Este assassinato foi perpetrado no meio de vivas a Carlos VII. A população desatinada arrastou pelas ruas o cadaver do governador, commettendo as mais odiosas afrontas cortando-lhes as orelhas e as pernas.

A vista de actos tão revoltantes o governo está decidido a fazer justiça exemplar.

Em vista da attitude da reacção e das difficuldades que tem encontrado o governo provisório em achar um candidato ao throno que encontre a adhesão de toda a nação, todas as fracções liberaes resolverão confiar o poder executivo a um triumvirato, que será composto pelos generaes Prim, Serrano e Rivero.

Depois de semelhante decisão é dado esperar dentro em pouco a guerra civil com todos os seus horrores, pois é claro que os que votarão pela monarchia não queirão ver seus votos contrariados e deverão reconhecer que na Hespanha o povo é essencialmente monarchista, e o povo sabe que do triumvirato a republica pouco vai. O conselho que eu poderia dar ao povo hespanhol é que, no momento de se reunirem as cârtes para redigir uma constituição, copiassem textualmente a brasileira, que encerra os principios mais democraticos que podem existir, e julgo que se a adoptassem só terião motivos de felicitar-se. Por minha parte na qualidade de francez bem dezechava que men paiz tivesse uma igual, e não teríamos que solicitar constantemente a liberdade tão difficil de obter.

O governo provisório hespanhol está assaz preocupado com a resistencia que tem encontrado na ilha de Cuba. Apesar dos muitos decretos promulgados pelo general Dulce, os rebeldes cubanos não depozeram as armas. Para corresponder ao armamento dos escravos ordenado pelo general Dulce os chefes da rebellião decretarão a abolição da escravatura. A vista de um tal estado de cousas o governo provisório tem expe-

rido muitas tropas ao general Dulce, mas apesar de tudo julga-se a situação da ilha de Cuba perdida para a Hespanha.

Os Estados-Unidos não deixarão de estimar isto, e geralmente acredita-se que a insurreição cubana tem suas ramificações com New-York. Uma carta particular da Havana informa que uma grande parte das familias cubanas emigrarão para a Jamaica.

COLLABORAÇÃO.

Sem nome

Defesa compromettedora.—O *Constitucional* de 18 de Fevereiro, n. 85 assim se expressa em seu artigo de fundo, defendendo o Sr. Ferraz de Abreu (1.ª pagina 4.ª columna.)

"Quanto aos recrutados, vindos de Lagos, são plantazias do *Guarany*, os que existem forão capturados antes da suspensão do recrutamento: um, o que se acha no xadrez, foi aquelle que coadjuvou a fuga de certo recrutado vindo de Garopaba antes de 30 de Novembro, o que está na enfermaria militar, remetido de Lages, achase em tratamento ou de observação. Como, pois, fazer censura ao proceder de S. Ex. a esse respeito, quando sómente merece louvor?"

Antes de tudo, leia-se os officios do ajudante de ordens de S. Ex. de 23 e 24 do mez passado.

"De ordem do Exm. Sr. Presidente da provincia, ponha V. S. em liberdade a Manoel da Fonseca Alves que se ach. encostado ao Deposito do seu interino commando, visto ter provado que foi recrutado no dia 3 de Dezembro do anno findo (como tambem informou a repartição da policia), e por conseguinte *ilegalmente*, por estar suspenso o recrutamento na forma da lei desde 30 de Novembro do mesmo anno."

e que quasi com ella se creára, chegando até certo ponto de compromettimento para ambos.

Os pretendentes do grupo, julgaram ser namoricos de creanças sem maior consequencia, como, porém crescesse o enredo e tomasse vulto a tal creança assustaram-se elles, e tanto o velho como o jovem, obtiveram do governador todos os meios de arradar um obstaculo que lhes ia entornando o caldo.

E fizeram muito bem em apressar-se, porque se não, sou capaz de afiançar que ao menos um d'elles levava—gola. A final foram os negocios sem embarralhando.

As moças declararam que não aceitavam taes noivos, um, por muito conhecido, outro por desconhecido.

Os paes declararam que não consentiam no casamento, arranjado contra a sua expressa vontade.

O namorado declarou que era illegitima a pretensão do seu rival.

E o que succedeu?

As moças choravam, tão bellas, tão pallidas, mas tão seductorias envoltas nas suas vestes de lucto.

Os paes concentravão-se na mais amarga dor, amaldiçoando o poder que era assim arma de paixões mesquinhas.

O namorado, raivando, e cheio de indignação, offendido, retirava-se dos lugares onde iam se passar scenas tão revoltantes.

Capitulo V.

Neste ponto, a historia fica sombria e cobre-se do manto da tragedia.

Com effeito, o dia nascera obumbrado, tempestuoso e frio; zuniam os ventos estrondando os trovões, rasgando

Cumpra aqui notar que a Policia sabria, tanto que informou, o dia em que fôra recrutado Manoel da Fonseca Alves, e o remetteu á Presidencia.

Eis o outro officio:

"De ordem de S. Ex. o Sr. Presidente da provincia ponha V. S. em liberdade o guarda nacional Jose Cactano Soares, que achase ahi preso so pela fuga de um recrutado."

São deste jaz as defesas do *Constitucional*, assevera defendendo, o que o defendido contraria oficialmente; da como certo um facto, para justificar o procedimento de uma autoridade ao mesmo tempo que esta reconhece a sua existencia.

O *Constitucional* diz: o individuo F. foi recrutado antes da suspensão—diz a Presidencia: seja solto o mesmo individuo F. por ter sido recrutado no dia 3 de Dezembro e por conseguinte *ilegalmente*.

O *Constitucional* diz: o guarda nacional F. coadjuvou a fuga de—cert—recruta; a presidencia manda pôr em liberdade o guarda nacional, por consideral-o innocente.

Do que fica escripto deduz-se facilmente o criterio da redacção da folha *pendulicissima*.

Questão de limites.—Diz ainda o *Constitucional* de 4, *resenhando* a olho de lynce e a passo de lebre os serviços do Sr. Dr. Ferraz que, S. Ex. *trata dos necessarios ensaios para concluir a desta provincia com a do Paraná*.

Lendo semelhante bernardice, não poderá conter o riso quem souber que a execução do decreto n. 3378 de 16 de Janeiro de 1865, que fixou provisoriamente os limites das duas provincias, foi suspensa pelo governo imperial em data de 21 de Outubro do mesmo anno, tendo precedido a esta deliberação troca de officios entre a presidencia de Santa Catharina e o Ministerio do Impe-

o raio de quando em quando as nuvens: a terra estremecia, e o susto pesava sobre todos os corações, parecendo que um novo terremoto ia destruir de todo aquella cidade.

Os pretendentes de aspecto sinistro foram pela ultima vez consultar as moças, e as miserias, aquelle ultimo insulto, responderam com um silencio esmagador de desprezo.

Os vândalos não se abalaram e d'ali, não podendo arrastar consigo suas victimas, caminharam sós para a Igreja, no meio da mais fria indifferença do povo que assim mostrava sua reprovação á tanto abuso do poder e desrespeito ás leis.

Elles entraram cercados de todo o symbolo da autoridade, e lhes fez todas as honras o governador prestando-lhes suas guardas e alguazis, — e ali, no recinto sagrado, mentiram á face de Deus e dos homens, dizendo que aquellas duas moças os haviam escolhido, e os aceitavam, e segundo os uzos d'aquelles povos, mesmo sem a presença das noivas, consummou-se o horrendo sacrificio, sendo recebidos por esposos aquelles aleivosos!

E as duas moças foram entregues pela policia do governador a seus senhores! Senhores, sim, que esses não podiam ser amantes, mas sim tyrannos usurpadores, que se appossavam das duas bellas commettendo tantos crimes.

Capitulo VI.

Os pobres paes jaziam n'uma escura prisão iguallados aos condemnados pela justiça, e todos quantos manifestaram sua reprovação áquelle acto, foram per-

seguidos, ou abandonados fóra da protecção das leis!

Barbado governador! Que harmonia trouxeste áquelle povo!

E as moças? Estão na posse dos senhores: vós vereis a vida de tyrannia e despotismo que lhes está reservada.

Do rival preterido, nunca mais se soube.

Capitulo VII.

Esta historia...

—Qual historia, meu amigo, tu estás ali escrevendo uma tirada politica da actualidade, e queres fazer crer...

—Ah, tu estavas aqui a lêr o que eu escrevia, e não dei contigo? Meu caro, isso é indiscrição.

—Deixa-te de cousas. Indiscrição é apresentares tu no jornal um artigo tão mal disfarçado querendo lograr-me.

—Lograr-te! Não, meu amigo, affanco-te que não ha a menor allusão; nem podia ser, pois a historia de uns amores...

—Amores... Ora, meu folhetinista, sabes o que tu bem merecias?

—Pois o que?

—Era que eu mandasse juntar no fim do teu folhetim estas linhas.

—As duas moças viúvas são as duas cadeiras de deputados desta provincia.

E o amigo da *Regeneração* lá se foi pelo quarto a fóra.

Dobrei as tiras, fechei, e remeti para a typographia, ainda assustado.

Indiscreto, si elle me pregasse aquella peça!

